

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.  
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.  
Título.

CDD 150

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

DOI 10.22533 at.ed.6272008101

### CAPÍTULO 2..... 4

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008102

### CAPÍTULO 3..... 14

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

DOI 10.22533/at.ed.6272008103

### CAPÍTULO 4..... 21

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6272008104

### CAPÍTULO 5..... 28

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

DOI 10.22533/at.ed.6272008105

### CAPÍTULO 6..... 42

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

**CAPÍTULO 7.....53**

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

**CAPÍTULO 8.....67**

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

**CAPÍTULO 9.....76**

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

**CAPÍTULO 10.....95**

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

**CAPÍTULO 11.....105**

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

**CAPÍTULO 12.....112**

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

**CAPÍTULO 13.....124**

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

## TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Michelle Kerin Lopes  
Catiane Raquel Sousa Fernandes  
Lívia Augusta César da Silva Pereira  
Josué Alves da Silva  
Dianny Alves dos Santos e Santos  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Jessica Lyra da Silva  
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima  
Raquel Vilanova Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.62720081013**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes  
Daniely Galúcio Nunes  
Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.62720081014**

## **CAPÍTULO 15..... 140**

### UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho  
Marcus César de Borba Belmino

**DOI 10.22533/at.ed.62720081015**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

### PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan  
Amanda Braz Ramirez  
Sérgio Moacir Fabríz  
Mariana Medeiros Fachine

**DOI 10.22533/at.ed.62720081016**

## **CAPÍTULO 17..... 160**

### DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos  
Sirlei Fávero Cetolin Ana  
Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.62720081017**

## **CAPÍTULO 18..... 172**

### O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

**CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL**

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

**DOI 10.22533/at.ed.62720081018**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL**

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

**DOI 10.22533/at.ed.62720081019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 198**

## GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

### **Amanda Angonese Sebben**

Universidade do Oeste de Santa Catarina -  
UNOESC  
São Miguel do Oeste – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/0379750227034360>

### **Sirlei Favero Cetolin**

Universidade do Oeste de Santa Catarina –  
UNOESC  
São Miguel do Oeste – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

### **Vilma Beltrame**

Universidade do Oeste de Santa Catarina -  
UNOESC  
Joaçaba – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/1003774231140692>

### **Carina Rossoni**

Universidade do Oeste de Santa Catarina -  
UNOESC  
Joaçaba – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/0988742003384372>

### **Aline Bogoni Costa**

Centro Universitário FAI - UCEFF  
Itapiranga – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/3523792206757754>

**RESUMO:** O trabalho com grupos associado à saúde mental deve superar o aspecto da normalização do cuidado com pacientes com sofrimento emocional significativo. Objetivou-se

identificar como a equipe de profissionais avalia seu trabalho na condução de grupos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), da Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, sendo que os participantes foram doze profissionais que trabalham em CAPS conduzindo grupos. Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Como resultados, identificou-se como o trabalho com grupos é desafiante para o profissional ao lidar com o desconhecido, assim como a preocupação quanto à qualidade do serviço. Ainda, mostrou-se satisfatório para o profissional perceber a influência que suas intervenções exercem, o que implica em maior comprometimento da parte do servidor. Conclui-se como a prática de coordenação e condução de grupos na área da saúde mental suscita a sempre buscar o aprimoramento profissional para realização das intervenções. Percebe-se como o trabalho em grupo é gratificante para a equipe multiprofissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhadores de saúde, Grupo, Prática de grupo, Saúde mental, Assistência à saúde mental.

### THERAPEUTIC GROUPS ON THE VIEW OF MULTIPROFESSIONAL TEAMS IN THE AREA OF MENTAL HEALTH

**ABSTRACT:** Working with groups associated with mental health should overcome the aspect of normalization of care for patients with significant emotional distress. The objective of this study was to identify how the team of professionals evaluates their work in conducting groups in the Psychosocial Care Centers (PCC) of the Region

of Health of the Extreme West of Santa Catarina. A qualitative research was carried out, and the participants were twelve professionals working in PCC leading groups. For data analysis, the content analysis method was used. As results, it is identified how the work with groups is challenging for the professional when dealing with the unknown, as well as the concern about the quality of the service. Still, it was satisfactory for the professional to realize the influence that their interventions exert, which implies a greater commitment on the part of the server. It is concluded that the practice of group coordination and conduction in the area of mental health raises the need to always seek improvement in order to carry out the interventions. One realizes how group work is rewarding for the multiprofessional team.

**KEYWORDS:** Health workers, Group, Group practice, Mental health, Mental health care.

## 1 | INTRODUÇÃO

A utilização do grupo terapêutico como estratégia de assistência mostra-se importante alternativa para o trabalho em saúde coletiva. De acordo com o Ministério da Saúde, o trabalho com grupos associados ao campo da saúde mental deve superar o aspecto da normalização do cuidado com pacientes com sofrimento emocional significativo, evitando-se a formação de grupos por tipologia de sofrimento psíquico, enfatizando o grupo como um lugar de encontro entre sujeitos, buscando o aspecto comum a partir da diversidade. (SILVA, 2003; BRASIL, 2013)

No Brasil, a partir da sanção da lei de número 10.216/2001, os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais passaram a ser discutidos e protegidos, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental. Desde então, a Política Nacional de Saúde Mental passou a existir, por meio da Reforma Psiquiátrica e do Movimento Social da Luta Antimanicomial, mobilizações estas dos usuários, familiares e profissionais, que lutaram desde a década de 1980 para mudar a realidade dos manicômios existentes, bem como dos serviços ofertados. (BRASIL, 2013)

Para tanto, uma das propostas da Reforma Psiquiátrica também é proporcionar a reinserção social e ocupacional dos usuários, possibilitando novas formas de cuidado e direcionamentos de vida. (TENÓRIO, 2002; ALVERGA; DIMENSTEIN, 2006) Conforme Barbosa, Costa e Moreno (2012), a luta do movimento é compartilhada entre usuários, familiares e profissionais, todos agentes do processo de assistência e cuidado ao usuário, buscando a efetivação dos direitos dos usuários e o desenvolvimento de uma maior conscientização da sociedade como um todo, procurando extinguir o preconceito e discriminação sofridos pelas pessoas com transtornos mentais.

Houve então uma conseqüente substituição progressiva dos manicômios por outras práticas terapêuticas, sendo que a cidadania do doente mental vêm sendo objeto de discussão não só entre os profissionais de saúde, mas também em toda a sociedade. (GONÇALVES; SENA, p. 49, 2001) A partir do decreto presidencial nº 7508/2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) passa a integrar o conjunto das redes indispensáveis para as Regiões de Saúde, na oferta do cuidado aos usuários com transtornos mentais. Entre

os serviços substitutivos de assistência e cuidado ao usuário portador de transtorno mental, estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). (BRASIL, 2013)

Assim sendo, pelo entendimento de que os Centros de Atenção Psicossocial são importantes serviços substitutivos e que estão presentes na região em que realizaremos o estudo, estes se caracterizaram como os cenários desta pesquisa. A Portaria nº 336/2002 do Ministério da Saúde, produzida a partir da Lei 10.216/2011, regulamenta então os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que surgem com a responsabilidade da redução do número de leitos psiquiátricos, bem como para prestar atendimento clínico por meio de cuidados diários, promovendo a reinserção social de pessoas com transtornos mentais através de ações interdisciplinares. O CAPS, para tanto, conta com uma equipe multiprofissional que deve estar preparada para lidar com seu público-alvo, capacitados para disponibilizar um serviço de qualidade e intervenções direcionadas para as necessidades e demandas individuais de cada um dos usuários do serviço, com transtornos mentais com comprometimento psíquico, incluindo os transtornos relacionados ao uso, abuso e dependência das substâncias psicoativas (álcool e outras drogas, lícitas ou ilícitas). (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; BRASIL, 2004)

A equipe multiprofissional pode realizar intervenções individuais sempre que estas se mostrarem como mais adequadas às necessidades dos usuários. Contudo, observa-se como a maior parte dos CAPS acaba realizando prioritariamente intervenções em grupos terapêuticos, conduzidos por membros da equipe multiprofissional (enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, entre outros), como forma de atender às necessidades mais urgentes de seus usuários, dando conta de uma grande demanda, em um curto período de tempo. (SANTOS, 2010)

Para tanto, mostrou-se relevante investigar como os profissionais que estão inseridos nas equipes multiprofissionais destes serviços (os CAPS), percebem seus trabalhos com os usuários, quando intervêm através da modalidade de grupo.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que o ser humano é naturalmente um ser coletivo que existe em função de suas interações, estas se iniciando desde o primeiro grupo em que está inserido (núcleo familiar) e estendendo-se aos demais grupos em que se encontra, sejam eles profissionais, esportivos, sociais, etc. Para ser caracterizado como um grupo é necessária a presença da interação coletiva, juntamente com o reconhecimento da singularidade de cada um dos seus membros. (OSORIO, 2003; ZIMERMAN; OSORIO, 1997)

Como características dos grupos, sejam eles da natureza que for, apresenta-se que, para se obter sucesso na realização do mesmo, deve-se haver um enquadre (*setting*) e combinações cumpridas, com os objetivos claros e as regras e delimitações seguidas e respeitadas por todos seus participantes. Além disso, mostra-se fundamental a conservação

da comunicação, seja ela visual, auditiva ou conceitual. (ZIMERMAN; OSORIO, 1997, grifo do autor)

As grupoterapias tiveram seu início com o registro da prática de Pratt que em 1905 começou a realizar encontros com pacientes tuberculosos para ensinar-lhes práticas de higiene e cuidados com a doença, bem como se abria espaço para perguntas e interação entre eles, o que possibilitou, ainda que de uma forma primitiva, servir como modelo para outras organizações semelhantes, como os Alcoólicos Anônimos a partir de 1935. Freud, ao longo de suas obras, apresentou indispensáveis contribuições para a compreensão do funcionamento do ser humano enquanto indivíduo ou em grupos, por meio dos estudos referentes à psicologia das massas. Contudo, é em 1930 que Moreno principia o termo “terapia em grupo”, com a técnica do psicodrama. Kurt Lewin, a partir de 1936, introduz a expressão “dinâmica de grupo”, onde acreditava que todo indivíduo pertence e influencia seu grupo social, assim como é influenciado por ele. Foulkes, em 1948, instaura a prática da psicoterapia psicanalítica de grupo, acreditando que as interpretações de quem conduz o grupo devem ser voltadas à totalidade do grupo, considerando-o como uma nova entidade. Pichon-Rivière contribui com seus conceitos referentes aos grupos operativos, cuja finalidade está em operar uma determinada tarefa objetiva. E, para finalizar esta breve retrospectiva histórica, temos Bion que a partir da década de 40 postulou que o grupo precede ao indivíduo, sendo que as formações dos grupos espontâneos (sociais, de trabalho, entre outros) ocorrem baseados no grupo primário (família). (ZIMERMAN; OSORIO, 1997, grifo do autor)

Assim, tal qual Zimerman e Osorio (1997) garantem, os grupos diferem entre si de acordo com a finalidade a qual se propõe sua criação e composição, que definirá, por exemplo, as pessoas que participarão como membros, as combinações do *setting* terapêutico, teorias e técnicas empregadas. Baseando-se, portanto, no critério das finalidades a que o grupo se propõe, Zimerman (2000) apresenta duas grandes classificações: grupos terapêuticos e grupos operativos. Este artigo utilizará os grupos terapêuticos como foco de estudo.

Os grupos terapêuticos funcionam como apoio e sustentação aos seus membros, que os permite compartilhar situações do dia-a-dia que vivenciam, como um intercâmbio de experiências que proporcionam uma reflexão. (BIELING; McCABE; ANTONY, 2008) Em conformidade com Castilho (2010), os grupos terapêuticos devem ser arquitetados pelo profissional que será responsável pela condução do mesmo (facilitador), sendo que este deve ter bem delimitados os requisitos a serem preenchidos pela pessoa que fará parte do grupo, como membro integrante.

Pichon-Rivière (1998) afirma que a tarefa do grupo terapêutico é resolver o denominador comum da ansiedade grupal, que se manifesta em cada membro de maneiras peculiares. Zimerman e Osorio (1997) sustentam que devem ser designados como grupos terapêuticos aqueles que buscam prioritariamente a aquisição de *insight* dos aspectos inconscientes dos indivíduos e da totalidade grupal.

Os benefícios dos grupos terapêuticos seria a possibilidade do estabelecimento de novas relações sociais, a oportunidade de reconstrução de laços afetivos, a diminuição do isolamento, ampliação de repertório de atividades e habilidades, bem como a possibilidade de ressignificações da própria história a partir da partilha, sendo que a constituição do grupo já pode ser considerada terapêutica. Ainda, por intermédio dos grupos terapêuticos, mostra-se exequível alcançar objetivos diferentes do que se atinge com a psicoterapia individual, já que abarcam objetivos diferentes. (CUNHA; SANTOS, 2009)

Em relação aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), estes podem ser classificados nas modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II, CAPS i II, CAPS ad II e CAPS III, definidos de acordo com o porte e complexidade, bem como segundo a abrangência populacional, sendo que as cinco modalidades cumprem a mesma função de atendimento público em saúde mental. Estes serviços devem estar capacitados para o acompanhamento dos usuários de forma intensiva (acompanhamento diário), semi-intensiva (acompanhamento frequente) e não-intensiva (frequência menor). (BRASIL, 2002)

Nos Centros de Atenção Psicossocial, os usuários são considerados todos aqueles que apresentam um sofrimento/comprometimento psíquico intenso, que impede a realização/concretização de projetos de vida e afeta diversas esferas da vida do ser humano, seja emocional, física, social e ocupacional, incluindo os transtornos mentais e os transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. O acolhimento do usuário é realizado logo que o mesmo chega ao CAPS, por qualquer profissional capacitado e disponível no momento, e consiste em uma escuta do sofrimento do usuário para a identificação de sua real necessidade. Após, é construído conjuntamente pela equipe multiprofissional, um plano de intervenção, individual, para atender às demandas identificadas. (BRASIL, 2004)

### 3 | MÉTODO

Esta pesquisa teve cunho qualitativo, uma vez que buscamos conhecer o universo de significações, motivos, crenças, maneira de pensar e atitudes, alinhadas à subjetividade humana, indo além dos fenômenos percebidos pelos nossos sentidos. Nesta modalidade de pesquisa, trabalha-se com informações “qualitativas que trazem para o interior da análise, o subjetivo e o objetivo, os atores sociais e o próprio sistema de valores do cientista, os fatos e seus significados”. (MINAYO, 2000, p. 29; 35)

Este estudo ocorreu na Macrorregião de Saúde do Grande Oeste, mais especificamente na Região de Saúde do Extremo Oeste, com sede localizada em São Miguel do Oeste, que abrange 30 municípios. Do total, quatro municípios possuem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ativos, que são: Dionísio Cerqueira, Maravilha, Mondai e São Miguel do Oeste.

Os doze profissionais (quatro psicólogos, três enfermeiros, dois assistentes sociais,

dois arteterapeutas e um técnico de enfermagem) participantes desta pesquisa foram selecionados seguindo uma amostra não-probabilística intencional, conforme dois critérios de inclusão: serem membros da equipe multidisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios de Dionísio Cerqueira, Maravilha, Mondaí e São Miguel do Oeste, e realizar/conduzir grupos com os usuários dos serviços, independente da característica dos grupos e de sua formação técnica/profissional.

Estes profissionais foram convidados a participar desta investigação, sendo que se realizaram entrevistas individuais com os mesmos. Richardson (2008) e Minayo (2000, p. 108) apontam que as entrevistas semiestruturadas dirigidas possibilitam conhecer as atitudes, valores e opiniões do indivíduo diretamente participante, por meio das perguntas estruturadas e abertas, oportunizando ao sujeito “discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garantia o sigilo e proteção às suas identidades, bem como um Termo de Uso de Imagem, onde autorizaram a gravação em áudio da entrevista. As entrevistas foram transcritas e os participantes foram nomeados e numerados aleatoriamente, para proteger suas identidades.

Posteriormente, para analisar os dados coletados utilizou-se o método de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2000, p.31), que acredita que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, sendo que a mesma permite explorar suas probabilidades de associações. De acordo com a autora, por intermédio das técnicas de análise de conteúdo, é possível interpretar todas as formas de comunicação, levando-se em consideração a análise dos significantes presentes na comunicação.

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, de acordo com a Resolução nº 466/2012, e encontra-se aprovado mediante parecer número 1.877.057 e CAAE 62849416.7.0000.5367.

## 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Após a análise das entrevistas realizadas com os participantes, a partir da análise de conteúdo, chegou-se a três categorias *a posteriori*: Aspectos Positivos Sobre o Trabalho, Dificuldades Relacionadas ao Trabalho e Percepção do Impacto do Grupo na Vida do Outro. A seguir serão exploradas cada uma destas categorias.

Na categoria **Aspectos Positivos Sobre o Trabalho**, percebe-se como os profissionais das equipes multiprofissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que conduzem os grupos conseguem identificar seu trabalho como satisfatório, onde é possível se surpreender a cada novo encontro com os usuários do serviço. Podemos observar nas falas dos Participantes 03 e 07, conforme abaixo:

*“to adorando (...) me surpreendendo a cada dia” (Participante 03)*

*“acho que esteja me esforçando assim pra estar realizando um trabalho bom (...) toda equipe, eu também, me incluindo, está se esforçando para desenvolver um bom trabalho” (Participante 07)*

A satisfação com o trabalho influencia no comportamento do profissional, bem como em sua dedicação e comprometimento com as atividades que realiza. A satisfação “pode ser compreendida como um estado emocional prazeroso que resulta de múltiplos aspectos do trabalho e que pode ser influenciada pela concepção de mundo e pelas aspirações, vivências e características individuais”, o que implica no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as dificuldades que o trabalhador identifica em seu cotidiano laboral, como já discutimos anteriormente. (LIMA et al, 2014, p. 18)

Além disso, o Participante 07 ressalta como a equipe também se envolve na busca pela realização eficaz do trabalho idealizado para o serviço, indicando que há um esforço coletivo. Quando o trabalho realizado pode ser compartilhado de forma colaborativa, aumenta a eficácia do atendimento, bem como a satisfação com o trabalho. O ideal seria a constituição de um coletivo de trabalho, uma vez que todos os profissionais envolvidos buscariam formas diferentes e facilitadoras de se realizar as atividades, compartilhando as estratégias de intervenção. (LIMA et al, 2014; PAULA, 2011)

Ainda, é possível verificar que há entre os participantes da pesquisa uma identificação com o trabalho em grupo, o que pode facilitar o serviço e uma avaliação positiva das características do mesmo. Quando há a identificação com aquilo que se faz, a tendência é que o trabalho seja realizado com maior qualidade, principalmente pela segurança de saber que há uma equipe dando suporte para as intervenções que serão realizadas.

*“é satisfatório, eu gosto, não me vejo trabalhando em outro lugar assim, eu me encontrei” (Participante 02)*

*“eu gosto do que eu faço, eu acho que tá indo muito bem” (Participante 12)*

O prazer encontrado com a atividade que realizam ganha destaque na fala dos profissionais, ao pensar na proposta do serviço em questão, de ofertar ao usuário um atendimento holístico e único, direcionado às suas demandas e especificidades. Mostra-se relevante que este serviço substitutivo (CAPS) apresenta ao profissional a possibilidade que o mesmo esteja inserido no acompanhamento próximo e contínuo do usuário, enxergando-lhe além dos diagnósticos que carregam, percebendo os seres humanos que eles são.

Já de acordo com a categoria **Dificuldades Relacionadas ao Trabalho**, conforme a autoavaliação dos profissionais dos CAPS, identifica-se como o trabalho com grupos é desafiante, principalmente ao ter que enfrentar os anseios e inseguranças profissionais ao lidar com o desconhecido ou ao confrontar-se com as crises dos usuários.

*“as vezes você se frustra, porque não é como você espera que saia”*  
**(Participante 01)**

*“fico assim bem angustiada na questão de não poder, de não conseguir trazer mais gente”* **(Participante 05)**

*“acho que é um desafio que assumi, tem seus altos e baixos”* **(Participante 08)**

Entende-se que, como qualquer outro serviço, trabalhar com a saúde, principalmente com a saúde mental das pessoas, não se caracteriza como um trabalho fácil ou cômodo para o profissional que opta pelo mesmo, sendo que estas dificuldades encontradas podem levar à insatisfação profissional. Percebe-se no discurso dos profissionais, a presença de queixas sobre isso por não conseguir cumprir com todas as exigências preconizadas ou, pelo menos, não da maneira como estes trabalhadores gostariam. A autocobrança surge neste contexto como uma forma da equipe demonstrar que não está sendo uma tarefa tranquila a execução das atividades previstas, uma vez que estas envolvem seres humanos e a pressão passa a ser cada vez maior.

Esta autocobrança dificilmente ocorrerá de maneira isolada. Quando ela aparece de maneira intensificada, pode demonstrar que o próprio profissional pode estar adoecendo, pois muitas vezes cobra de si algo que está além do possível, pessoalmente e institucionalmente falando. Além disso, estimula com que surjam sentimentos concomitantes, como a angústia, ansiedade, insegurança e sensação de incapacidade. Desta forma, os participantes demonstram, então, o conflito existente entre o que lhes era possível de ser feito e o que gostariam, no íntimo, de conseguir fazer. Paula (2011) apresenta que tais sentimentos, como a ansiedade e a angústia, podem acarretar o adoecimento psíquico inclusive do próprio profissional, que fica em uma dicotomia entre o que é possível ser realizado e o que gostaria de realizar.

Da mesma maneira, há a preocupação quanto à qualidade do serviço, onde os participantes indicam certa falta de preparo para conduzir os grupos ao sinalizar a necessidade de maior conhecimento teórico e prático que os auxiliem nesta função, como as falas dos Participantes 04 e 10 nos indicam:

*a gente precisa se apropriar mais de conhecimento pra poder passar pra eles mais segurança, mais conhecimento, adquirir para poder passar para eles”*  
**(Participante 04)**

*“eu sei que preciso não apenas de um conhecimento teórico, mas um preparo maior para lidar com situações de grupo (...) sinto falta de um preparo melhor”*  
**(Participante 10)**

Os profissionais avaliam-se como buscando frequentemente ofertar ao usuário a melhor intervenção, sentindo a necessidade de constantemente se manter atualizado e a

adaptar as práticas conforme as características e demandas dos usuários. Tais percepções vêm ao encontro do afirmado por Amâncio Filho (2004) em relação à impossibilidade de se pensar a atuação em saúde separada de uma formação continuada por parte do profissional. O autor acredita que o setor da saúde está em constante mudança, o que requer do profissional incessantes e inescotáveis adequações e adaptações em sua forma de atuação.

Ainda, a equipe identifica uma insegurança quanto ao desejo de maior preparo teórico para lidar com as dificuldades, indicando a necessidade de um constante aprimoramento. Rossoni e Lampert (2004) afirmam que apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades técnicas não são suficientes para a atuação profissional, sendo necessária a aquisição de competências sociais e relacionais, assim como de constante aprimoramento. Indo além, podemos inferir que a dificuldade de entendimento da forma diferenciada de atuação em saúde mental na modalidade de grupos, pode ser decorrente da falta de preparo teórico/técnico de alguns profissionais.

Ainda, as limitações são distinguidas pelos profissionais, ao relatarem suas dificuldades para lidar com o desconhecido e com o imprevisto, o que pode gerar insegurança na hora da condução do processo grupal.

*“no começo a gente tem aquela questão do medo do que vai acontecer, eu tenho que cuidar o que eu falo para o paciente não entender errado”*  
(**Participante 09**)

*“eu tenho muitas lacunas ainda, eu tenho muita coisa que eu preciso procurar ainda, aprender, estudar (...) eu tenho muito o que aprender, tem que estudar, quero fazer esses cursos de formação agora, porque eu quero ajudar eles”*  
(**Participante 12**)

Souza, Vasconcellos e Amarante (2004) asseguram que o profissional que trabalha com a saúde mental deveria abrir mão da regularidade dos serviços e valorizar a imprevisibilidade de maneira a perceber que esta reflete, na maior parte das vezes, a realidade da vida da população. Salienta-se que, como o serviço se ocupa de pessoas, entende-se por natural que nem tudo saia como o planejado, principalmente considerando-se que os usuários do CAPS o frequentam justamente por apresentarem dificuldades pontuais referentes às mais variadas instâncias, com intensidade diversa. Mostra-se importante ao profissional perceber que suas intervenções grupais devem ser planejadas, todavia, elas devem manter-se flexíveis e adaptáveis às demandas apresentadas pelos sujeitos, intervindo de acordo com as necessidades do usuário (não do trabalhador de saúde./facilitador do grupo).

Na terceira categoria identificada nas entrevistas dos profissionais participantes desta pesquisa, **Percepção do Impacto do Grupo na Vida do Outro**, constata-se como é satisfatório ao trabalhador acompanhar os usuários, compreendendo a influência que suas intervenções exercem na vida dessas pessoas.

“é bem satisfatório ver a mudança, saber da pessoa, muito bom também quando alguém tem alta porque são com pessoas com objetivo maior”  
**(Participante 02)**

*“me vejo assim como referência deles também” (Participante 04)*

*“como nosso trabalho é tão importante na vida dessas pessoas (...) é muito gratificante poder ajudar essas pessoas (...) ver que conseguem mudar”  
**(Participante 09)***

Tal fato pode implicar em maior responsabilidade e comprometimento da parte do servidor, o que direciona para um serviço de maior qualidade e envolvimento. Llapa-Rodríguez et al (2009) asseguram que o profissional engajado com o trabalho é aquele que deseja e sente que precisa permanecer realizando o que já pactuou.

Lima et al (2014) afirmam que a realização no ambiente de trabalho pode fazer a diferença na oferta de um serviço de qualidade, onde busca-se a oferta do cuidado e consideração com o ser humano, como prioridades. Segundo os autores, três fatores principais influenciariam na satisfação dos trabalhadores da saúde: gostar daquilo que se faz, perceber a efetividade do trabalho e identificar a realização do trabalho em equipe.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se como a prática de coordenação de grupos na área da saúde mental mostra-se como uma tarefa inquietante para o profissional, membro de uma equipe multiprofissional, pois o suscita a sempre buscar a flexibilidade e o aprimoramento teórico e técnico. Entende-se que o planejamento e organização caracterizam-se como importantes para a viabilização de um serviço de qualidade, contudo considera-se que, para ser possível que o trabalho seja realizado, deve-se levar em conta que o profissional lida com seres humanos e, como tal, cada pessoa tem seu momento e suas demandas para serem trabalhadas (e que influenciarão em seus tratamentos).

Percebe-se, ainda, pela autoavaliação dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial investigados, como a intervenção em grupo é gratificante e lhes possibilita o sentimento de serem úteis aos usuários e familiares. A satisfação em relação a esta modalidade de intervenção foi predominante, indicando como é necessário que haja entre os profissionais uma identificação com o que estão realizando para que possa ser constatado o comprometimento e dedicação à comunidade. Tais características mostram-se indispensável para o desenvolvimento e oferta de intervenções de qualidade e eficazes.

## REFERÊNCIAS

ALVERGA, A. R.; DIMENSTEIN, M. Psychiatric reform and the challenges posed by deinstitutionalization. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.20, p.299-316, jul/dez 2006.

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n. 15, p. 375-380, mar./ago., 2004.

BARBOSA, G. C.; COSTA, T. G. da; MORENO, V. Movimento da luta Antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 45-50, jan./jun. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2000.

BIELING, P.; McCABE, R.; ANTONY, M. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Portaria MS n. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: saúde mental**, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTILHO, A. **Dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

CUNHA, A. C. da; SANTOS, T. F. dos. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 133-146, jul./dez. 2009.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino de Enfermagem**. Ribeirão: v. 09, n. 2, p. 48-55, 2001.

LIMA, L. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da Atenção Básica. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 17-24, 2014.

LLAPA-RODRÍGUEZ, E. O. et al. Comprometimento organizacional e profissional da equipe de saúde. **Enfermería Global**. n. 17, p. 1-16, out. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

OSORIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAULA, P. P. **Saúde mental na Atenção Básica**: política, trabalho e subjetividade. 2011. 202 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim de Saúde**. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 87-98, jan./jun. 2004.

SANTOS, E. G. dos. **O grupo como estratégia terapêutica nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Espírito Santo**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

SILVA, A. L. A. C. et al. Atividades grupais em saúde coletiva: características, possibilidades e limites. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 11, p. 18-24, 2003.

SOUZA, A. C. de.; VASCONCELLOS, M. M.; AMARANTE, P. Novas perspectivas em atenção psicossocial. **Dynamis Revista Tecno-Científica**. FURB, Blumenau-SC, v.12, n. 46, p. 23-28, jan./mar. 2004.

TENÓRIO, F. A Reforma Psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. **Hist., Cienc., Saude - Manguinhos**, v.9, n.1, p.25-59, 2002.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZIMERMAN, D.; OSORIO, L. C. (Col.). **Como trabalhamos em grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS** - Graduação em “Psicologia” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em “Saúde Coletiva” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor nos cursos de graduação em “Pedagogia”, “Psicologia”, “Enfermagem” e “Administração”. Na pós-graduação é professor nos cursos de: “Políticas Públicas”, “Saúde Pública”, “Neuropsicopedagogia”, “Psicologia Escolar e Educacional”, “Psicopedagogia”, “Gestão de Pessoas”, “Psicologia Organizacional” e “Educação Infantil”. É editor e avaliador de periódicos. Tem experiência e direcionamento em: “Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise”. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>. E-mail: [tallysnfm@gmail.com](mailto:tallysnfm@gmail.com)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

### B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

### C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

### D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

### E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

### F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

### G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

### H

Humanização da Assistência 156

## I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190

Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

## M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20

Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52

Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182

Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174

Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

## N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

## P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pediatria 74, 132, 156, 158

Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107

Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197

Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27

Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13

Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197

Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196

Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

## R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51

Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

## S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197

Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148

Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

## **T**

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

## **V**

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 